

Ação de Klein provoca tumulto

A atitude do vice-presidente da CPI do Orçamento, Odacir Klein (PMDB-RS), que livrou os deputados Pedro Irujo (PMDB-BA) e Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP) da lista dos parlamentares que continuarão a ser investigados pela Mesa da Câmara, provocou uma rebelião entre os nove que não foram beneficiados. Estes nove serão investigados pela Mesa Diretora da Câmara durante os próximos 45 dias e reivindicam igual tratamento aos que foram inocentados por Klein.

Vice-presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, Klein dirigiu-se pessoalmente ao presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), para testemunhar a favor de Irujo e Mudalen. A interferência do deputado foi considerada corporativista e partidária pelos parlamentares que continuarão a ser investigados. Segundo Klein, o relatório da CPI tinha erros gritantes a respeito dos dois parlamentares do PMDB e, por isso os nomes deles poderiam ser

retirados da lista. Também o deputado Jesus Tajra (PFL-PI) escapou da investigação da Câmara. Este foi livrado pelo próprio relator, Roberto Magalhães (PFL-PE), que no mesmo dia da votação do relatório reconheceu o erro no exame do caso de Tajra. Magalhães o livrara, mas alguém mudou o texto do relatório e incriminou o deputado do Piauí.

A revolta dos nove deputados que vão ser investigados era grande, desde o início do dia. Eles sentiram-se discriminados e argumentaram que a pressa para terminar o relatório final da CPI impediu que documentos com a defesa deles fossem examinados, principalmente pela subcomissão de patrimônio. Os deputados Mussa Demes (PFL-PI) e Gastone Righi (PTB-SP), ambos com problemas na subcomissão de patrimônio, não conseguiram fazer com que suas provas fossem incluídas no relatório final e andavam desesperados pelos corredores, em busca de ajuda.

Geraldo Magela



João Alves entrou no plenário cercado de curiosos e fotógrafos